



AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rayane Nayara Alves Gomes¹

Rita de Cássia de Almeida Silva²

Salma Suellen Ingelsrud Leal³

Gisly Macêdo de Sousa⁴

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar na literatura as principais contribuições do brincar na psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo bibliográfico, cuja busca foi realizada nas bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos seguintes descritores: "Brincar"; "Psicomotor" e "Crianças". Os critérios de inclusão aplicados foram estudos em português, do período de 2013 a 2022, busca resultou um total de 30 artigos científicos, dos quais 9 foram selecionados para análise qualitativa, ao concluir o presente estudo notou-se a importância da conexão entre brincar e psicomotricidade no equilíbrio do desenvolvimento motor e cognitivo infantil. A partir de dados levantados torna-se claro enfatiza-se que o brincar possibilita à criança descobrir soluções, experimentar habilidades e limites, promovendo um desenvolvimento saudável. Reconhece-se a necessidade crucial de apoio e orientação durante as brincadeiras para um engajamento mais significativo e um aprendizado mais profundo, ressaltando o papel fundamental de um guia preparado para amplificar os benefícios do brincar.

Palavras-chave: Brincar; Psicomotor; Crianças.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze in the literature the main contributions of play in psychomotricity to child development. This is a bibliographic study, whose search was carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), using the following descriptors: "Play"; "Psychomotor" and "Children", The inclusion criteria applied were studies in Portuguese, from the period 2013 to 2022, a search resulted in a total of 30 scientific articles, of which 9 were selected for qualitative analysis, At the conclusion of the present study,

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro de Ensino Unificado do Piauí. - CEUPI, Teresina-PI, 2023. E-mail: rayane.24gomes@hotmail.com

² Graduando do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro de Ensino Unificado do Piauí. - CEUPI, Teresina-PI, 2023. E-mail: ritadecassialm1@outlook.com

³ Orientadora. Prof.^a Ms. Em Biotecnologia com ênfase em neurociências pela Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: salma_suellen@hotmail.com

⁴ Orientadora. Prof.^a Ms. Em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: gisly.macedo@ceupi.edu.br



the importance of the connection between play and psychomotricity in the balance of child motor and cognitive development was noted. From the data collected, it is clear that playing enables the child to discover solutions, experiment with skills and limits, promoting healthy development. It recognizes the crucial need for support and guidance during play for more meaningful engagement and deeper learning, underscoring the key role of a guide prepared to amplify the benefits of play.

Keywords: Play; Psychomotor; Children.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que as crianças adquirem habilidades e competências que serão utilizadas ao longo da vida. Durante a primeira infância, que compreende desde o nascimento até aproximadamente os 3 anos de idade, são evidentes o crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras que acontecem em um ritmo acelerado e visivelmente notável (Lima *et al*, 2018).

Ao estudar o desenvolvimento infantil, Piaget mostrou que a criança é a principal responsável pelo seu próprio desenvolvimento. Na busca de compreender isso, ele estabeleceu quatro fatores fundamentais que influenciam nesse processo: a maturação do sistema nervoso central, o estímulo do ambiente físico, a aprendizagem e a tendência ao equilíbrio (Papalia; Martorell, 2022).

Vygotsky (1998) afirma a influência do ambiente social e cultural na formação das habilidades cognitivas das crianças. Ele destacou a importância das emoções sociais, da linguagem, da zona de desenvolvimento proximal e do brincar como elementos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. A aprendizagem humana é influenciada pela interação social, as pessoas desenvolvem suas habilidades cognitivas por meio de seus contextos e ambientes de vida levando em consideração as participações em atividades compartilhadas, podendo ajudar as crianças a adquirirem e internalizarem modos de pensar e comportamentos típicos da cultura em que estão inseridas (Vygotsky, 1998).

O brincar é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças. Durante as brincadeiras, as crianças exploram novas experiências de vida, não havendo restrições ou padrões que limitem sua imaginação. Cada criança, em seu processo de desenvolvimento, se comunica, vive e interage com o mundo de maneiras únicas e originais (Kishimoto, 2016).



As atividades lúdicas englobam jogos e brincadeiras que não apenas proporcionam diversão e alegria às crianças, mas também desempenham um papel fundamental em seu desenvolvimento integral. Essas atividades estimulam a criatividade mental, a flexibilidade corporal, a coordenação motora, além de promoverem o desenvolvimento da força, velocidade e outros benefícios essenciais para o crescimento saudável. A seguir, apresenta-se uma breve lista de atividades lúdicas, cada uma acompanhada dos benefícios específicos que oferecem para o desenvolvimento psicomotor das crianças (Kishimoto, 2016).

A psicomotricidade é uma área que estuda a relação entre o corpo e a mente, ou seja, as interações entre o movimento, o pensamento e as emoções, relacionada ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo da pessoa, e é importante para melhorar a qualidade de vida, a autoestima e a integração social (Fonseca, 2008). Através de atividades psicomotoras, a pessoa é capaz de conhecer melhor o seu corpo, desenvolver a coordenação motora, estimular a criatividade, melhorar a atenção e a concentração, entre outros benefícios (Machado; Tavares, 2010).

Diante esses fatores, é interessante ressaltar a interação entre o brincar e a psicomotricidade é crucial para o desenvolvimento infantil, influenciando não apenas aspectos motores, mas também cognitivos e emocionais. No entanto, há uma lacuna significativa na compreensão detalhada de como essas atividades se entrelaçam para promover um crescimento saudável nas crianças. Este estudo propõe uma investigação aprofundada sobre a relação entre o brincar e a psicomotricidade, visando identificar de que maneira o jogo e as práticas psicomotoras se complementam, impactando diretamente no desenvolvimento integral das crianças. Investigar essa relação permite não apenas ampliar o conhecimento teórico sobre o assunto, mas também oferecer diretrizes práticas para educadores, profissionais da saúde e pais, visando a promoção de atividades lúdicas direcionadas que potencializem o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, contribuindo para uma abordagem mais holística e efetiva. Assim como contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

O presente trabalho tem como eixo principal, analisar por meio da literatura, produções sobre os efeitos do brincar no desenvolvimento psicomotor infantil, através de uma revisão integrativa, e como objetivos específicos,



investigar as contribuições do brincar para a psicomotricidade, o impacto do brincar nas relações sociais e o compreender o papel do brincar para o desenvolvimento cognitivo.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil se refere a todas as mudanças que ocorrem em uma criança desde o seu nascimento, que incluem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, linguístico e motor (Papalia; Martorell, 2022).

Para compreender o desenvolvimento infantil é fundamental considerar tanto as demandas das crianças quanto os estímulos que proporcionam resultados efetivos ou as incentivam a agir (Vygotsky, 1998) Quanto ao desenvolvimento cognitivo, destaque-se a presença das capacidades de aprendizagem e de memória desde as primeiras semanas de vida, bem como um rápido desenvolvimento da compreensão e uso da linguagem, mesmo que de forma simplificada, além da capacidade de usar símbolos e de solucionar problemas singelos por volta da segunda infância (Lima *et al*, 2018) Por fim, em relação ao desenvolvimento psicossocial, é possível notar o estabelecimento de laços afetivos com a família e outras pessoas, aumento do interesse por outras crianças e diminuição da dependência dos adultos, além do desenvolvimento de um grau de autonomia (Lima *et al*, 2018).

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil, portanto é nessa fase que a criança começa a desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais, linguísticas e motoras. As crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem (Craidy; Kaercher, 2001).

Durante esta fase do desenvolvimento humano, a criança aprimora suas habilidades brincando, o que ajuda em seu processo de observação, compreensão e interpretação, favorece um desenvolvimento pleno e global. (Souza, 2014). A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada



(Craidy; Kaercher, 2001). Para garantir o desenvolvimento saudável da criança, é essencial que ela seja acolhida em um ambiente acolhedor, colorido e organizado. É importante oferecer brinquedos e brincadeiras adequados a cada fase do seu desenvolvimento, a fim de auxiliar em sua aprendizagem (Ferreira, 2015).

O Brincar

O brincar está relacionado ao desenvolvimento emocional e social da criança. Destaca-se que, por meio do jogo simbólico, a criança expressa suas emoções, desenvolve habilidades de controle emocional e aprende a interagir com os outros de forma cooperativa (Wallon, 2010).

Durante a brincadeira, a criança está envolvida na realização de movimentos que exigem uma representação interna do corpo e das diversas possibilidades de interação motora que o seu corpo pode estabelecer com o ambiente. Nesse processo, ao explorar o mundo ao seu redor, a criança é incentivada a buscar recursos internos para utilizá-los de maneira proveitosa em seus contatos sociais. Isso permite que ela rompa com estereótipos preestabelecidos, promovendo uma maior flexibilidade e criatividade em suas interações (Kishimoto, 2016).

O brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança. À medida que o tempo passa, elas começam a interagir com brinquedos e desenvolvem um gosto por brincadeiras que envolvem regras, o que lhes proporciona experiências desafiadoras e contribui para a construção do conhecimento (Fonseca, 2008) O brincar se apresenta como uma das atividades mais importantes para a promoção do desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito à psicomotricidade (Lima *et al*, 2018).

Durante o brincar, a criança experimenta prazer e desenvolve sentimentos de afeto, solidariedade e compreensão, pois o ato de brincar faz parte de sua natureza e é através do brincar que a criança aprende, expandindo além de seu comportamento habitual. Através do brincar, a criança desenvolve a capacidade de imaginar, aprende a interagir em grupos e se integra à sociedade (Kishimoto, 2016) Brincando sozinha ou em grupo, ela aprende a explorar o mundo ao seu redor, utilizando os recursos disponíveis, o que contribui para ampliar sua percepção de si mesma e organizar seus pensamentos (Souza, 2014).

O mundo da criança é diferente do mundo dos adultos, com



encanto, imaginação e descoberta (Souza, 2014) Por meio das brincadeiras e da espontaneidade, a criança manifesta as diferentes impressões vivenciadas em seu contexto familiar e social, explora o mundo interior e exterior, o que é essencial para seu crescimento físico e mental (Souza, 2014).

Dessa forma, é importante que pais, educadores e profissionais da saúde valorizem o brincar como uma atividade essencial para a promoção do desenvolvimento infantil saudável, sendo necessário proporcionar às crianças oportunidades de brincar livremente, sem pressões ou expectativas, e estimular a diversidade de brincadeiras e atividades físicas que promovam o desenvolvimento psicomotor (Soares; Helena, 2010).

Não se deve esperar que a criança esteja pronta para aprender sem o estímulo adequado, pois, embora o desenvolvimento ocorra de forma sequencial, a ajuda é necessária para que seu corpo forme os caminhos neurais corretos para a construção do vocabulário motor, onde a estimulação motora realizada por profissionais especializados é fundamental para o conhecimento da criança e para a transformação de seu pensamento e de suas ações motoras em ganhos significativos para a sua atuação cotidiana. Dessa forma, a estimulação motora adequada pode ser um fator determinante para o desenvolvimento global da criança (Soares; Helena, 2010).

Psicomotricidade

A psicomotricidade tem como base um conceito único de indivíduo, e por isso, a educação que segue esses princípios deve proporcionar hábitos, ideias e emoções que contribuam para a formação da identidade e personalidade (Gritti *et al*, 2022). O desenvolvimento dos fatores psicomotores tem início na infância, através de pequenos movimentos motores, os quais podem ser percebidos através de atividades que favorecem a compreensão e o controle do próprio corpo pela criança (Brito, 2022).

A psicomotricidade desempenha um papel fundamental ao promover o desenvolvimento psicomotor, que envolve a conscientização dos movimentos corporais integrados e expressados com emoção (Pereira, 2017).

O desenvolvimento psicomotor abrange o progresso funcional de todo o corpo e suas partes. É por meio dele que a criança deixa de ser a vulnerável



criatura da primeira infância e se transforma em uma pessoa independente e autônoma (Fonseca, 2008).

Por meio de estudos e práticas psicomotoras, é possível proporcionar melhorias na vida social e afetiva das crianças, promovendo uma compreensão mais precisa do corpo e o desenvolvimento de gestos adequados para diversas situações encontradas na vida (Pereira, 2017).

A área da saúde é favorecida por prática, já que o desenvolvimento integrado do indivíduo contribui para que ele se torne mais saudável, ágil e alerta (Gritti *et al*, 2022) Para que a criança possa ter uma aprendizagem significativa, é essencial que ela desenvolva algumas competências, bem como andar, correr, pular, compreender e argumentar. Essas habilidades irão lhe permitir agir de forma mais específica em seu ambiente. (Gritti *et al.*, 2022). Nesse contexto, ensinar e aprender podem ser entendidos como um processo ou intenção de promover conhecimento, uma ação destinada a desenvolver a aprendizagem tanto em quem ensina como em quem aprende (Souza, 2014).

Existem várias maneiras de aprender, seja por meio dos nossos erros, seja por meio de reflexões pessoais. Para que a aprendizagem ocorra, são necessários pilares cognitivos, emocionais e motores. Além desses, existem outros pilares que sustentam esse objetivo intencional, como motivação, objetividade, preparação e superação de obstáculos (Souza, 2014).

A teoria de Piaget enfatiza que as habilidades motoras adquiridas são determinantes para a adequação do tipo de jogo ao nível evolutivo da criança. Uma vez que a criança desenvolve suas habilidades motoras fundamentais, ela é capaz de acompanhar as brincadeiras propostas e ajustar suas necessidades motoras ao convívio social de maneira equilibrada. Já a teoria de Vygotsky destaca que, mesmo que a criança ainda não tenha desenvolvido habilidades motoras maduras, ela pode adquiri-las com ajuda externa na realização de uma tarefa. Essas teorias são complementares e não excludentes, pois dependem das circunstâncias e de uma visão antropológica (Soares, 2010; Helena, 2010).

De acordo com Vygotsky, o responsável deve estabelecer uma sequência pedagógica motora que permita o progresso da criança de maneira adequada, levando em conta as suas potencialidades durante o processo de ensino e aprendizagem. Ele acredita que a aprendizagem deve preceder o



desenvolvimento, enquanto Piaget enfatiza que o desenvolvimento motor é um limite para a adequação do tipo de jogo ao nível evolutivo da criança (Soares; Helena, 2010). O desenvolvimento da psicomotricidade refere-se à integração entre processos psicológicos, como percepção, cognição e emoção, com os processos motores do corpo. Envolve a habilidade de controlar e coordenar os movimentos, a consciência corporal, a percepção espacial, a lateralidade e a relação entre o corpo e o ambiente (Fonseca, 2004).

A psicomotricidade também está relacionada ao desenvolvimento das habilidades perceptivas, como a percepção visual, auditiva e tátil, bem como a coordenação viso motora, que envolve a integração entre a visão e os movimentos do corpo. Brincadeiras e atividades lúdicas desempenham um papel importante no desenvolvimento da psicomotricidade (Machado, 2010).

MÉTODOS

O presente trabalho utiliza como método a revisão integrativa da literatura, para a elaboração da presente revisão integrativa, as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca da literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa foi definida com base na seguinte questão: “quais os efeitos do brincar no desenvolvimento psicomotor?”. As publicações foram selecionadas nas seguintes bases de dados: Scientific ElectronicLibrary Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de setembro a outubro de 2023.

A busca foi realizada com o cruzamento de dados do descritor “brincar AND psicomotor”, brincar AND criança. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a psicomotricidade e o brincar, publicadas em português, em formato de artigos e monografias, publicadas no ano de 2013 a 2022. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra, nas bases de dados e nas bibliotecas pesquisadas, artigos que não contemplaram o tema em questão e trabalhos anteriores ao intervalo temporal delimitado.



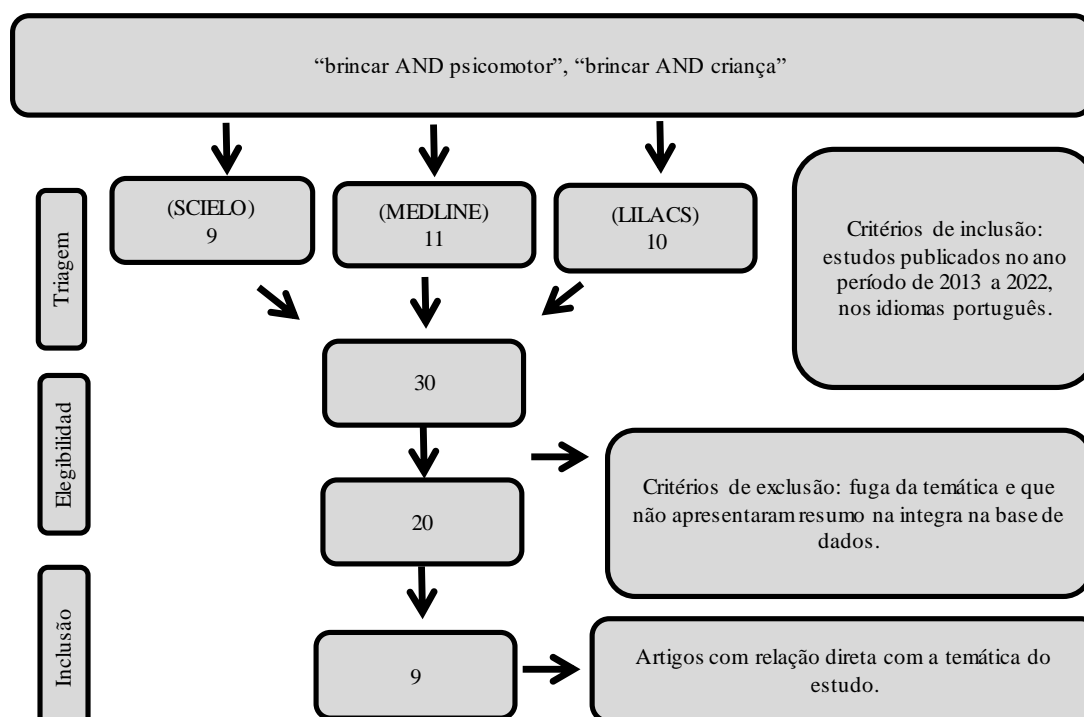
Os artigos científicos escolhidos passaram por uma leitura detalhada para interpretar os dados. Os autores organizaram as publicações em um quadro numerado para apresentar as principais ideias de forma mais clara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 30 artigos. Mediante aplicação dos critérios de inclusão, 20 estudos publicados foram selecionados. Destes, após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 9 publicações, que apresentavam metodologia e temática condizentes com os objetivos da pesquisa, conforme apresentado na Figura 1.

Os resultados são apresentados de forma descritiva, fazendo uso de tabelas, objetivando-se captar as evidências do brincar e a psicomotricidade, bem como os benefícios da utilização do brincar para o desenvolvimento infantil.

Figura 1: Representação gráfica da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir da busca nas bases de dados.



Os resultados a seguir apresentam o ano de publicação dos artigos encontrados na **Tabela 1**, e o idioma na **Tabela 2**.

Tabela 1- Distribuição dos estudos incluídos, segundo o ano de publicação

Ano da publicação	Número absoluto	%
2014	1	11,1%
2015	2	22,2%
2016	1	11,1%
2017	1	11,1%
2018	2	22,2%
2019	1	11,1%
2021	1	11,1%
TOTAL	9	100,0%

Fonte: Autoras, 2023.

Tabela 2- Distribuição dos artigos de acordo com o idioma.

Idioma	Número absoluto	%
Português	9	100,0%
Inglês	0	0,0%
TOTAL	9	100%

Fonte: Autoras, 2023.

Quadro 1- Publicações relacionados às contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor infantil.

Trabalhos	Ano	Autor(es)	Resultados
T1	2018	Fernandes <i>et al.</i>	O trabalho com psicomotricidade proporciona uma melhora no aprendizado cognitivo, motor e interação social.
T2	2019	Cardoso <i>et al.</i>	Percebeu-se que a intervenção psicomotora estruturada, apesar da heterogeneidade de protocolos adotados, apresenta resultados positivos no processo de desenvolvimento neuropsicomotor na infância, sendo um recurso passível de utilização para recuperar ou prevenir atrasos no desenvolvimento infantil.



T3	2017	Brandão <i>et al.</i>	As atividades trabalhadas contribuirão para o desenvolvimento motor, a interação social e a autoconfiança.
T4	2021	Brito <i>et al.</i>	Verificou-se que o conhecimento dos cuidadores sobre o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças: quanto maior o nível de conhecimento, aumenta-se a probabilidade de um desenvolvimento adequado.
T5	2015	Surdi <i>et al.</i>	Foi observado que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento. Valorizam os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos. Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam.
T6	2018	Machado de oliveira V, e Souza J	Foi considerado que, são as relações e as experiências que vão sendo concedidas às pessoas desde a infância, que possibilitam a aquisição de camadas sociais, que são indispensáveis para a convivência com outros indivíduos.
T7	2016	Aranha.	Conclui-se, assim, que o aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.
T8	2015	Alessandra <i>et al.</i>	É preciso valorizar a brincadeira da criança, o lúdico desenvolve socialização, que interfere diretamente no aspecto socioafetivo. Percebe-se a transcendência das atividades motoras na infância, pois elas contribuem para o desenvolvimento global da criança.
T9	2014	Cristina Gibelli.	Verificou-se que a psicomotricidade presente na vida da criança fará com que a mesma através dos movimentos interaja, tenham noção sobre o seu próprio corpo, contribuindo para a formação da sua personalidade, criatividade e um bom desenvolvimento.

Fonte: Autoras, 2023.

O **Quadro 1** demonstra como as publicações estão distribuídas em relação ao ano, autores e os principais resultados relacionados às contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor infantil.

Em resposta ao problema de pesquisa, podemos afirmar que os estudos chegaram ao consenso sobre o brincar e o desenvolvimento psicomotor infantil. Quando observados alguns requisitos, efeitos positivos são encontrados: melhora no aprendizado cognitivo, motor e interação social. De acordo com os resultados dos estudos, foi identificado que quatro estudos (44,4%) enfatizaram as



contribuições do brincar para a psicomotricidade, cinco (55,6%) artigos descrevem sobre o impacto do brincar para o desenvolvimento cognitivo e cinco (55,6%) artigos destacaram o impacto do brincar nas relações sociais.

Gibelli (2014) e Fernandes *et al.* (2018) corroboram em seus estudos afirmando que a psicomotricidade quando aplicada desde cedo, através de brincadeiras, atuará de forma qualitativa na aprendizagem da criança. É importante que as crianças tenham a liberdade de desfrutar de atividades lúdicas de forma espontânea, incluindo brincadeiras, movimento físico, expressão vocal e exploração de papéis, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de observar, pensar e descobrir o mundo ao seu redor.

Cardoso *et al.* (2019) e Brandão *et al.* (2017) consideram que a psicomotricidade proporciona à criança a oportunidade de explorar objetos no seu ambiente, permitindo a interação entre habilidades neuromotoras e psicológicas por meio do movimento. Isso contribui para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Além disso, constataram melhorias notáveis no desempenho motor e na capacidade de socialização das crianças, de maneira mais específica.

Os movimentos durante as brincadeiras tendem a priorizar o resultado, permitindo que o indivíduo adquira uma coordenação corporal automatizada para alcançar um objetivo pré-determinado. Isso pode resultar em menos destaque para a experiência do próprio movimento, enquanto as demandas externas ganham maior relevância, levando o indivíduo a reproduzir uma ordem externa. (Surdi *et al.*, 2015).

A psicomotricidade oferece diversos benefícios ao desenvolvimento infantil, abordando questões emocionais por meio de atividades que promovem crescimento equilibrado. Em um contexto em que as crianças estão mais envolvidas com tecnologia, as atividades psicomotoras desempenham um papel crucial ao estimular movimentos como pular e correr, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, esquema corporal e diversas expressões corporais (Silva, 2021).

A Psicomotricidade tem uma ação fundamental no indivíduo, pois tem grande relação com o processo de aprendizagem, uma vez que o movimento demonstra maturação do sistema nervoso da criança e a auxilia a adquirir o conhecimento do mundo em volta que a rodeia pela percepção e das sensações



de seu corpo. Assim, a psicomotricidade existe nos menores gestos realizados e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, e no decorrer do processo de aprendizagem, quando os elementos iniciais da psicomotricidade são utilizados frequentemente. (Monteiro, 2015).

O ambiente social em que a criança se encontra pode influenciar significativamente no seu desenvolvimento. O ato de brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das relações sociais das crianças. Através das brincadeiras, elas exploram, aprendem a compartilhar, se comunicar e a desenvolver habilidades interpessoais essenciais para interagir com os outros. Isso é corroborado nos estudos de Machado *et al.* (2018), que destaca que o indivíduo cria sua história a partir das suas vivências ao decorrer de sua vida. Informa que as brincadeiras têm sua contribuição no desenvolvimento do indivíduo, pois através das experiências, o sujeito pode reproduzir em diferentes níveis aspectos estruturantes da realidade.

Aranha (2016) enfatiza que no momento do nascimento, o primeiro contato social se estabelece com a família, geralmente através de gestos. À medida que a criança cresce, suas relações sociais se expandem, especialmente ao entrar na escola, onde passa a interagir com outras crianças. Esse ambiente novo permite fazer descobertas e entender realidades diferentes.

Alessandra *et al.* (2015) afirma que é preciso considerar a ação da criança que brinca, transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. O lúdico estimula e desenvolve a socialização, que atinge diretamente o aspecto sócio-afetivo.

Brito *et al.* (2022) ressaltam em sua pesquisa que o conhecimento dos cuidadores está diretamente ligado ao desenvolvimento neuropsicossocial das crianças: quanto mais amplo esse conhecimento, maior a probabilidade de um desenvolvimento social adequado.

Por meio desse diálogo, Fernandes *et al.* (2018) destaca que é através da relação dinâmica, onde o adulto permite a expressão dos desejos da criança e o jogo psicomotor facilita a formação de uma conexão afetiva na qual a criança reconhece o outro como seu igual.

Soares e Helena (2010) e Santos *et al.* (2019) ressaltam que por meio do brincar, a criança explora, experimenta, desafia seus limites e aprimora suas



habilidades motoras. Jogos que envolvem equilíbrio, manipulação de objetos, movimentos amplos, simbolização e construção são especialmente benéficos para o desenvolvimento da psicomotricidade. Isso é corroborado nos estudos achados de Fernandes *et al.* (2018), o qual apontam que quando a criança começa a interagir com os outros, ela embarca em uma jornada de construção de significados. Isso a leva a um novo estágio em que brincar se torna gradualmente uma atividade lúdica preferencial, permitindo-lhe explorar, imaginar e comunicar. Dessa forma, por meio de brincadeiras, a criança estimula sua coordenação sensorial e motora, sua cognição e, especialmente, os desejos e prazeres ligados à interação do corpo com o ambiente ao seu redor.

De acordo com Aranha (2016), o desenvolvimento cognitivo surge da interação da criança com o ambiente, permitindo-a expandir percepções e internalizar sensações já vivenciadas. Ter um conhecimento apropriado do próprio corpo é fundamental nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico acerca da utilização da intervenção do brincar no desenvolvimento psicomotor. Como necessidades e demandas, analisamos que o brincar é crucial para um bom desenvolvimento psicomotor, sendo fundamental reconhecer a necessidade de apoio e orientação adequada para as crianças. Onde o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças ao estimular a coordenação motora, equilíbrio, noção de espaço, lateralidade, além de promover o desenvolvimento da percepção sensorial e da propriocepção. As atividades lúdicas também favorecem a expressão emocional, socialização e a construção da autoconfiança, essenciais para um desenvolvimento psicomotor saudável.

Embora o brincar seja inerentemente benéfico, especialmente quando envolve aspectos psicomotores, a presença de um guia ou adulto preparado pode potencializar significativamente os benefícios. O suporte adequado durante as brincadeiras não apenas garante um ambiente seguro, mas também facilita um engajamento mais significativo e um aprendizado mais profundo para as crianças, promovendo um desenvolvimento saudável e equilibra.



A pesquisa também demonstrou ausência de estudos que integrem o brincar e a psicomotricidade sob a ótica da psicologia. Isso ressalta uma lacuna importante no campo, evidenciando a necessidade de investigações interdisciplinares para compreender melhor a relação entre esses elementos e seu impacto no desenvolvimento psicomotor das crianças. Essa falta de estudos pode sugerir uma oportunidade para pesquisas futuras que explorem essa intersecção e ampliem nosso entendimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, L. M. A Importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil. **Repositório Institucional UFPB**, João Pessoa, p.10-33, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/MLA12122016>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRANDÃO, J.; BARROS, M.; BESSA, S. Desenvolvimento psicomotor de crianças de 2 a 3 anos: proposição de atividades. **Anais do Congresso de Iniciação Científica**, Formosa, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/731088835/Downloads/10510-Texto%20do%20artigo-31166-1-10-20180316.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRITO, L. C. S.; BORGES, J. W. P.; PACHECO, H. S. A.; CONCEIÇÃO, H. N.; SOUSA, W. E. A.; MOREIRA, R. D. Conhecimento dos cuidadores e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n.3, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/revben/a/wzVsd9wL3rwJ99xkLGBZbYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CARDOSO, K. V. V.; LIMA, S. A. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Rev Bras Promoc Saúde**, v. 32, n. 1, p.1-10, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9300>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623/>. Acesso em: 24 maio 2023.

DO NASCIMENTO, K. L.; NASCIMENTO, F. L. Psicologia infantil: a importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista,



v. 10, n. 30, p. 57-79, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/639>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DOS SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Alto Uruguai, v. 10, n. 22, p. 1-12, jul./dez., 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/bc1ea1fe155bbf48b5733722711b278b278_1.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

FERNANDES, J.; GUTIERRES Filho, P.; REZENDE, A. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN1232>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIBELLI, I. C. A relação entre a Psicomotricidade e o processo de Aprendizagem. **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, p. 11-42, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GRITTI, A.; MANZOLI, C. A. O.; FERNANDES, E. M. O brincar e a psicomotricidade. **Revista educação em foco**, n. 14, p. 121-134, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/08/O-BRINCAR-E-A-PSICOMOTRICIDADE-p%C3%A1g-121-a-134.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/>. Acesso em: 19 maio 2023.

LIMA, C. C. N.; LEON, J. M.; MOREIRA, S. C.; TEIXEIRA, V. R.; FERREIRA, V. S. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
LOBO, A. S.; VEGA, E. H. T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora**. 2. ed. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. 128p.

MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.



Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/download/PSICOMOTRICIDADE/LEITURA%20ANEXA%204.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MIRANDA, Cássio Eduardo Soares; COHEN, Ruth Helena Pinto. O brincar como modo de tratamento ao real da doença. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 205–214, 2013. DOI: 10.12957/epp.2013.7932. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/7932>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MONTEIRO, C. S. N.; A importância da psicomotricidade na Educação Pré-Escolar. Tese de mestrado em Educação Pré-Escolar, **Instituto Superior de Educação e Ciências**, São Luis- MA, 2015.

OLIVEIRA, V. M.; SOUZA, J. A infância, o brincar e o jogar: reflexões a partir do referencial teórico de Norbert Elias. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, n.34, p.1-22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hStHJ8rfpX3bsJKQB8tHsVt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 24 maio 2023.

PIAGET, T, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SANTOS, H. U. B.; JOÃO, R. B.; CARVALHO, J. O. A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 83-96, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009179/a-psicomotricidade-relacional-como-propulsora.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SILVA, C. M. B.DA. **A Psicomotricidade no Brincar da Educação Infantil**. Gama,2021.

SOUZA, C. F. A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil. **Revista Saberes da FSP**, Rolim de Moura, v. 1, n. 1, mar., 2014. Disponível em: http://facsapaulo.edu.br/media/files/58/58_161.pdf. Acesso em: 09 abr. 2023.

SURDI, A. C. **A educação física e o movimento humano significativo: uma possibilidade fenomenológica**. 2º ed. Videira, SC: Êxito, 2010.



SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 459–470, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58076>. Acesso em: 5 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON. H. **A Evolução Psicologia da Criança**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.